



<https://doi.org/10.30681/real.v15.5673>

## A SEXUALIDADE EM "*O ATENEU*", DE RAUL POMPÉIA: HOMOAFETIVIDADE

Bianca Schuh BOTH (Unochapecó)<sup>1</sup>

**Resumo:** Apresentação e análise da obra "*O Ateneu*" (1888), de Raul Pompéia, com uma visão voltada para as relações homoafetivas presentes no romance. A análise considerou a leitura e reflexão crítica da obra, bem como a revisão bibliográfica do tema em questão. Verificou-se cenas e modos de relações homoafetivas em *O Ateneu* de forma velada e passíveis de análises com base na Teoria *Queer*.

**Palavras-chave:** Homossexualidade. *O Ateneu*. Raul Pompéia. Teoria *Queer*.

**Abstract:** This paper aims to present and analyze "*O Ateneu*" (1888), a novel by Raul Pompéia, focusing on the homoaffective relationships in the story. The analysis considered the reading and the critical reflection of the novel based on a bibliographic review of the theme analyzed. Based on the Queer Theory, it also examined scenes and modes of homoaffective relationships veiled in the romance *O Ateneu*.

**Keywords:** Homosexuality. *O Ateneu*. Raul Pompéia. Queer Theory.

### Introdução

A homoafetividade em "*O Ateneu*", de Raul Pompéia, foi escolhida por ser tema de relevância numa sociedade que sofre ataques preconceituosos e que não aceita as diferenças. Buscamos entender como se dava esse tipo de relação no fim do século XIX, em ambiente escolar renomado pela ordem, com a qual alinhava o processo pedagógico. Esta análise faz pensar acerca de como a literatura mostra questões atuais em cenários históricos: descrevendo a sociedade anterior, vê-se a influência que exerce na sociedade de hoje - no tema homoafetividade, observa-se o julgamento que existe, a exclusão e também a não libertação das pessoas homossexuais, algo que acontecia no século XIX e continua acontecendo.

Na leitura atenta da obra chamou a atenção as cenas e momentos de relações homoafetivas entre personagens, as quais nos provocaram inquietações a fim de entender como elas acontecem e por quê acontecem daquele modo, relacionando com postulados da Teoria *Queer*. Também mostra como a vida do autor foi influenciada por esta obra, e vice-versa.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês e Respectivas Literaturas, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Chapecó, Brasil. bianca.s.both@unochapeco.edu.br.



Essa ideia será apresentada, primeiro, contextualizando o autor e as influências mútuas, o contexto histórico e social da época em que o romance foi escrito, bem como sobre a visão geral do livro e um pequeno resumo do mesmo, além de uma visão geral sobre a Teoria *Queer*. A partir disso, parte-se para uma análise focada na homoafetividade presente nas relações de Sérgio com seus colegas no internato, sobre como elas se dão, sabendo que isso é o reflexo da sociedade da época, e como isso pode ser entendido partindo da Teoria *Queer*.

## 1 Informações gerais

### 1.1 O autor

Raul d'Ávila Pompéia nasceu em 12 de abril de 1863, em Angra dos Reis, Rio de Janeiro. Aos 10 anos, começa a estudar no Colégio Interno Abílio, no qual havia o diretor doutor Abílio César Borges, que era Barão de Macaúbas. Há a teoria de que foi neste colégio interno, na vivência que Raul teve ali, que ele se baseou para escrever *O Ateneu*, descrevendo o que passou lá.

Raul termina seus estudos no Colégio D. Pedro II; publica seu primeiro romance - *Uma tragédia no Amazonas* - em 1880. No ano seguinte, começa a estudar direito em São Paulo, sendo um ativista republicano e abolicionista. Em 1882, seu romance "*As Jóias da Coroa*" começa a ser publicado em folhetins no *Gazeta de Notícias*, e, já no próximo ano, inicia a publicar, no *Jornal do Commercio*, poemas do livro "*Canções sem Metro*". É em 1888 que publica, em folhetins, o romance *O Ateneu*, novamente no *Gazeta de Notícias*. Depois de publicar este romance, escreve uma seção de crítica para o mesmo jornal.

A partir daí, se envolve em polêmicas, principalmente com Olavo Bilac, quando o desafia para um duelo de espadas. Faz um discurso no funeral de Floriano Peixoto que também gera polêmica. Com toda a desonra que sofreu, ficou em depressão e se suicidou no dia 25 de dezembro de 1895.

#### 1.1.1 A morte do autor

Raul Pompéia aborda uma questão bastante polêmica para a época ao tratar da homoafetividade em seu livro. Depois da obra ter sido lida, mais polêmicas surgiram ao compararem a vida do autor com a vida de Sérgio - como o fato dos dois terem estudado em colégios internos. Começou-se, então, a dizer que Raul Pompéia também era homossexual.

O autor começou a se defender em meios públicos, dizendo que seu livro era totalmente fictício. Mas a situação se agravou quando Olavo Bilac entrou, manifestando a ideia



de que não eram necessárias comparações entre o autor e personagem, pois Raul era homossexual.

A partir daí, os dois ficaram trocando acusações públicas pelos jornais cariocas: Olavo acusando Raul de homossexual, e Raul acusando Olavo de necrófilo. Em umas destas publicações, Raul desafia Olavo a um duelo de espadas em praça pública para provar quem era homem; Olavo aceitou. Os dois compareceram, mas não duelaram.

Raul não aceitava essa desonra, queria resgatar a sua masculinidade e, assim, se suicidou com um tiro no coração, aos 36 anos, escolhendo a data de 24 para 25 de dezembro, como metódico que era. Deixou um bilhete curto: "Ao jornal *A Notícia* e ao Brasil, declaro que sou homem de honra." (POMPÉIA, 1994, p. 10).

## 1.2 Contexto histórico e social

*O Ateneu* foi escrito em 1888, e assim faz parte do movimento literário Realismo, que teve seu início na França, com o romance *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, em 1857. No Brasil, teve início com o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, do renomado Machado de Assis, em 1881. O realismo propunha uma visão mais objetiva da realidade, em oposição ao seu movimento antecessor, o romantismo; além disso, buscava fazer críticas sociais, denunciando as hipocrisias da sociedade do século XIX.

Dentro do realismo havia um movimento um pouco mais radical, que era o Naturalismo, no qual o homem é um produto da pressão social e da hereditariedade psicofisiológica; o escritor deveria observar a realidade e descrevê-la tal como era, mostrando as reações dos personagens.

No período de escrita do livro, a sociedade estava vivendo diversas mudanças: as indústrias crescem, a burguesia começa a ficar mais forte; métodos experimentais e de observação aparecem, como o positivismo de Augusto Comte e também o Darwinismo, que influenciam diretamente no movimento Realista; além destes, tem-se Karl Marx, com o socialismo e a história das lutas de classes sociais. No Brasil, a situação era diferente: havia os movimentos liberais e apenas no fim da década de 1880 é que houve a Abolição da Escravidão e a Proclamação da República.

Nesta situação brasileira, não havia muitos leitores, conforme Machado de Assis diz: "A nação não sabe ler. Há só trinta por cento dos indivíduos residentes neste país que podem ler; destes, uns nove por cento não lêem letra de mão. Setenta por cento jazem em profunda



ignorância." (1876, apud Pompéia, 1994, p. 7). Assim, não se tinha muitos exemplares dos livros, nem parte muito grande dos jornais dedicados à literatura - não excediam uma coluna.

### 1.3 O livro

"*O Ateneu*", um dos mais importantes romances brasileiros, é dividido em 12 capítulos, os quais narram a passagem do personagem principal, Sérgio, pelo colégio interno, dirigido por Aristarco Argolo de Ramos. Muitos o consideram um romance autobiográfico.

A narração de Sérgio ocorre com ele já adulto, lembrando o que viveu lá e as impressões que teve, pelo período de dois anos, justificando o subtítulo do livro "*Crônicas de Saudades*"; assim, tudo o que Sérgio pensava é realçado, com uma visão subjetiva da realidade - é o único livro brasileiro considerado impressionista, justamente porque seu passado é narrado pela suas lembranças.

O livro tem uma linguagem bastante descritiva, fazendo com que o leitor tenha a impressão de conhecer o ambiente narrado. Além disso, apresenta diversos desenhos feitos pelo próprio autor, revelando características e expressões dos personagens e cenas.

O colégio é um reflexo da sociedade, uma mini realidade - tudo o que existe na sociedade, em grandes proporções, ocorre também no Ateneu, mesmo minimizado: há relações de poder, descoberta da sexualidade, violência, crime, amor, corrupção, ilicitudes, pobreza, riqueza, classes sociais, entre outros. Esse mini retrato da sociedade já é revelado com a primeira frase do romance, do pai de Sérgio: "Vais encontrar o mundo [...] coragem para a luta." (POMPÉIA, 1994, p. 17). Com a representação desses problemas sociais, Raul Pompéia critica a sociedade - uma crítica social, característica principal do Realismo.

Apesar de ser caracterizado como um romance realista, possui elementos expressionistas (a descrição exagerada de pessoas e lugares, até deformando alguns deles), impressionistas (a narração por meio das lembranças, que nem sempre são muito claras) e naturalistas (o comportamento determinado pela sexualidade, condição social).

#### 1.3.1 Resumo do livro

Sérgio é matriculado no internato, onde sonhava em estudar, pois era uma escola famosa, prestigiada, em que o diretor Aristarco era rigoroso e deixava tudo em ordem para a educação dos alunos da elite. Ali, Sérgio cresceria, até cortou seus cachinhos de criança para começar sua vida adulta.



Mas a realidade não era bem assim: Rebelo o alertou sobre como seria viver ali, e que ele precisava tomar cuidado, que era preferível não ter 'protetores'. Seu primeiro amigo foi Sanches, um veterano do internato que o salvou de se afogar durante a hora do banho (Sérgio desconfiava de que o mesmo havia provocado o incidente), que acontecia numa espécie de piscina - o banho era temido pelos mais fracos e mais jovens, pois era um momento em que os mais velhos se aproveitavam, abusavam e violentavam. A amizade dos dois era vantajosa para Sérgio, que recebia proteção e era favorecido nos estudos, pois os professores gostavam do amigo dele. Sanches quis um relacionamento mais íntimo, então Sérgio se afastou. Sanches não gostou disso, se aproveitou do seu 'poder' e fez Sérgio ser punido, ser colocado no Livro de Notas de Aristarco, o que era muito constrangedor.

Depois, fez amizade com Franco, mas este era um 'rebelde', tinha seu nome citado várias vezes no livro. Franco não era um amigo bom para Sérgio; Franco queria se vingar de uns meninos, e pediu ajuda para Sérgio: eles fugiram do dormitório durante a noite, foram até a piscina e Franco jogou cacos de vidro dentro dela, para que os alunos se cortassem. Sérgio estava com a consciência pesada, pensando no que viria a acontecer; sorte que o zelador viu os cacos ao limpar e ninguém se machucou. Sérgio foi até a capela buscar perdão. Em uma das penas que cumpriram, Franco quis contato íntimo também, fazendo o protagonista se distanciar.

Então, conheceu Barreto, um menino muito religioso, vivia descrevendo o inferno para o protagonista, além de falar sobre fúria de Deus, penitências e jejuns de modo exagerado. Assim, Sérgio abandonou o amigo e a religião.

Ao voltar para casa, nas férias, foi aconselhado a ser independente, não ficando na sombra de ninguém. Decidiu que passaria seu tempo estudando na biblioteca, fazia parte do clube literário. Desse modo, passou muito tempo com Bento Alves, que era veterano e bibliotecário - os colegas começaram a desconfiar da relação.

No meio dessas relações, ocorre um crime no internato: um funcionário mata o outro com facadas, por ciúmes de Ângela, que também era funcionária.

Os exames se aproximavam, além das exposições artísticas - Aristarco adorava tudo isso, já que via o resultado do seu trabalho nos exames e era representado e adorado pelos seus alunos na exposição. Durante o tempo no internato, fizeram passeios - os mais importantes foram no Cristo Redentor, o Corcovado e o Jardim Botânico.

Sérgio briga com Bento, o bibliotecário, que é expulso; já Sérgio recebe uma punição pior: o diretor finge que ele não existe. Nesse período, todos ficam amedrontados pela fúria do diretor ao encontrar cartas com o nome de Cândida, trocadas por dois alunos. Depois, os alunos



também se revoltaram, pois Franco foi agredido por um inspetor, sem motivos; e também porque a comida não tinha qualidade. Aristarco disse que melhoraria tudo e os deixou impunes - estava mesmo preocupado com as mensalidades, o dinheiro.

O próximo amigo do narrador é Egbert, um amigo realmente verdadeiro, com quem tem a oportunidade de jantar na casa do diretor. Dona Ema, a esposa de Aristarco, era uma mulher belíssima, e os meninos tinham uma relação maternal com ela; Sérgio começou a se apaixonar por ela no jantar.

Já com Sérgio no alojamento dos veteranos, os exames oficiais se aproximam e o ambiente se torna tenso, mostrando como o internato era opressor, do mesmo modo que Aristarco era tirano. Junto disso, Franco adoece e morre.

No fim do segundo ano, uma festa começa a ser preparada. Quando realizada, foi enorme, cheia de extravagâncias, com a presença da Princesa e uma homenagem à Aristarco, que recebera um busto dele mesmo. Nas férias, Sérgio adoece e precisa ficar sendo cuidado por Dona Ema, pois sua família viajara para a Europa e, assim, cria laços ainda mais fortes com ela. Enquanto estava no quarto de cuidados, a escola incendeia e tudo acaba, não havia sobrado quase nada do Ateneu, nem mesmo de Aristarco - pois o internato era ele próprio.

## 2 Teoria *Queer*

A Teoria *Queer* se originou da teoria feminista sobre estudos de gênero, em meados da década de 1980, aprofundando-o e expandindo-o, enquanto abrange todos os tipos de atividades sexuais e de identidade tidos como "normativos" ou "desviantes". A Teoria *Queer* é contra o conceito "heterossexual" em dicotomia com o "anômalo", pois seu princípio é que todas as identidades sociais são igualmente anômalas. Além disso, postulam que a orientação ou identidade sexual ou de gênero é criada socialmente e, assim, tem-se variáveis formas - busca-se dar atenção às minorias sexuais. “Os estudos *queer* atacam uma repronarratividade e uma reproideologia, bases de uma heteronormatividade homofóbica, ao naturalizar a associação entre heterossexualidade e reprodução” (LOPES, 2002, p. 24 apud COLLING, [20-], p. 1).

Queer é tudo isso: é estranho, raro, esquisito. Queer é, também, o sujeito da sexualidade desviante - homossexuais, bissexuais, transexuais, travestis, drags. É o excêntrico que não deseja ser integrado e muito menos tolerado. Queer é um jeito de pensar e de ser que não aspira ao centro e nem o quer como referências; um jeito de pensar que desafia as normas regulatórias da sociedade, que assume o desconforto da ambiguidade, do entre lugares, do indecível. Queer é um corpo estranho que incomoda perturba, provoca e fascina. (LOURO, 2004, apud MIRANDA, GARCIA, 2012, p. 3).



Ainda, conforme Lugarinho (2001)

A teoria queer pretende assinalar o lugar do queer (o homossexual) no concerto cultural em que se inscreve, ao observá-lo sob as suas inúmeras facetas sociais, étnicas, nacionais etc. sem tentar projetar uma imagem essencialista e globalizante, pelo contrário, mas investindo na diferença como a única forma de perceber o seu lugar e os sentidos que gera. (LUGARINHO, 2001, p. 6).

Sergio, personagem principal de "*O Ateneu*", é um sujeito "*queer*", pois, como será visto em seguida, não se identifica com nenhuma ideologia socialmente aceita - ele transita entre atividades sexuais, sem ter uma identidade definida.

### 3 Homoafetividade em "*O Ateneu*"

No colégio interno, tem-se diversos tipos de relacionamentos entre homens jovens, adolescentes, e a maioria deles são relacionamentos homoafetivos. Sergio vive esse tipo de relacionamento, e com mais do que com um garoto.

Numa visão determinista, a relação entre os alunos é marcada pela libido, pois o ambiente favorece, já que só há homens nele, levando a descoberta da sexualidade ser de modo homossexual: "Se não houvesse olvidado as práticas, como a assistência pessoal do Rebelo, eu notaria talvez que pouco a pouco me ia invadindo, como ele observara, a efeminação mórbida das escolas." (POMPÉIA, 1994, p. 42). Nota-se, neste trecho, como a sociedade vê o sexo feminino - frágil, passivo; e é do mesmo modo que vêem a homoafetividade.

Pode-se analisar cada relacionamento de Sérgio, como se deu, e entender a linguagem homoafetiva do livro, que aparece 'disfarçada', minimizada, já que a questão envolvia muito preconceito, não era algo dito, muito menos aceito.

[...] os homossexuais são invisibilizados e estigmatizados socialmente. O estigma se refere ao conjunto de atributos inscritos na identidade social de um indivíduo, os quais, em uma interação, podem desacreditá-lo/depreciá-lo, tornando-o um indivíduo 'menor' socialmente. (GOFFMAN, 1988, apud MIRANDA, GARCIA, 2012, p. 4).

O componente sexual é muito valorizado no romance, e divide as pessoas em machos e fêmeas.

Quando Sérgio entrou no colégio, Rebelo, menino exemplar do colégio, já o advertiu que ele deveria ser 'forte como um homem', e que não deveria ter protetores. Mas os novatos, que são ingênuos diante de toda a realidade do Ateneu, são dominados, são tratados como 'fêmeas', que sempre foram "representadas como seres passivos" (BELLIN, 2011, p. 2),



admitindo com os protetores, que eram mais fortes fisicamente e os defendiam em troca de favores sexuais.

Na primeira vez que Sérgio vai ao banheiro dos meninos para tomar banho, conhece Sanches. Este é o seu primeiro relacionamento homoafetivo, mas que é bastante caracterizado pelo abuso, pois Sérgio não tem interesse nele. Sanches era sedutor; oferece proteção a Sérgio, que é indefeso e fraco, mas ao mesmo tempo provoca um incidente, um possível afogamento na piscina, só para fingir que o salvou. Após a segunda tentativa de Sanches, Sérgio se afasta. Algumas cenas, como em "Sanches foi se aproximando. Encostava-se, depois, muito a mim. Fechava o livro dele e lia no meu, bafejando-me o rosto com uma respiração de cansaço." (POMPÉIA, 1994, p. 45), retratam a sedução de Sanches, que se aproxima aos poucos. Além disso, pode-se ver como Sanches queria cuidar de Sérgio e tê-lo só para si - "Aquele sujeito queria tratar-me definitivamente como um bebê" (POMPÉIA, 1994, p. 46); "Notei que ele variava de atitude quando um inspetor mostrava a cabeça à entrada da sala..." (POMPÉIA, 1994, p. 46). Sanches estava o tempo todo perto de Sérgio, não o deixava ter novas relações e novos amigos; bem como disfarçava de modo excepcional toda a situação diante dos seus superiores - professores e diretor. A pressão que Sanches colocava em Sérgio era grande demais, e por isso ele se afasta, mas com dificuldades, pois Sanches o encurralava. Como adulto, Sérgio vê essa relação como apenas o "[...] afeiçoamento aglutinante de um sinapismo, intolerável e colado, espécie de escravidão preguiçosa da inexperiência e do temor [...]" (POMPÉIA, 1994, p. 122).

Quando decidiu se isolar na biblioteca e fazer parte do clube literário, Bento Alves se aproximou, e Sérgio gostava disso, tinha interesse nele: "Estimei-o femininamente, porque era grande, forte, bravo; porque me podia valer, porque me respeitava, quase tímido, como se não tivesse ânimo de ser amigo. Para me fitar esperava que eu tirasse dele os meus olhos." (POMPÉIA, 1994, p. 82). Quando Sérgio diz que 'estima-o femininamente', quer dizer que sente atração por ele, mas fala desta maneira pois não era considerado normal ou correto sentir atração por um 'macho'. Bento Alves também mostrava interesse em Sérgio, de modo explícito entre eles, mas sempre escondido dos outros.

O meu bom amigo, exagerado em mostrar-se melhor sempre receoso de importunar-me com uma manifestação mais viva, inventava cada dia nova surpresa e agrado. [...] Um dia, abrindo pela manhã a estante numerada do salão do estudo, achei a imprudência de um ramalhete. [...] Acaricieei as flores, muito agradecido, e escondi-as antes que vissem. (POMPÉIA, 1994, p. 92).

Bento escolhia livros que achava que interessariam Sérgio, e até fazia com que o Grêmio os comprasse caso o colégio não os tivesse; eles trocavam diversos olhares e carinhos.



Eles tinham um relacionamento bastante concreto, apesar de escondido; o livro traz diversas cenas em que eles se relacionam, mas sempre tratando isto como uma amizade mais forte, e não namoro, não como uma relação homoafetiva. A relação entre eles acaba quando Bento Alves bate em Sérgio e é expulso da escola.

[...] a amizade de Bento Alves fora verdadeira, mas do meu lado havia apenas gratidão, preito à força, comodidade da sujeição voluntária, vaidade feminina de dominar pela fraqueza todos os elementos de uma forma passiva de afeto, em que o dispêndio de energia é nulo, e o sentimento vive de descanso e de sono. (POMPÉIA, 1994, p. 122)

Seu último relacionamento foi com Egbert, tinham uma relação mútua, apesar de mais velada do que a que teve com Bento Alves. Sérgio pensava nele um pouco mais como “a ternura de irmão mais velho” (POMPÉIA, 1994, p. 122) e uma amizade verdadeira, mas ao mesmo tempo tinha mais vontade de se dedicar a ele do que se dedicou a Bento Alves.

Do Egbert, fui amigo. Sem mais razões, que a simpatia não se argumenta. Fazíamos os temas de colaboração; permutávamos significados, ninguém ficava a dever. Entretanto, eu experimentava a necessidade deleitosa da dedicação. Achava-me forte para querer bem e mostrar. Queimava-me o ardor inexplicável do desinteresse. (POMPÉIA, 2004, p. 122).

Também relacionado a Egbert, Sérgio diz

[...] eu, deitado, esperava que ele dormisse para vê-lo dormir e acordava mais cedo para vê-lo acordar. Tudo que nos pertencia, era comum. Eu por mim positivamente adorava-o e o julgava perfeito. Era elegante, destro, trabalhador, generoso. Eu admirava-o, desde o coração, até a cor da pele e à correção das formas. [...] No recreio, éramos inseparáveis, complementares como duas condições recíprocas de existência. (POMPÉIA, 2004, p. 122).

Percebe-se que este relacionamento tinha grande valor para Sérgio, mas o autor retrata esse carinho como amizade verdadeira, e não amor e desejo, revelando como se escondiam os relacionamentos homossexuais na sociedade. Outro ponto que revela a paixão de Sérgio por Egbert é o modo como escreve sobre os passeios que fizeram juntos - escreve do mesmo modo que se escrevia no movimento Romântico, idealizando a natureza e o amado.

Outro fato relevante, mas que não envolve o protagonista, é o namoro de dois garotos, descoberto por Aristarco por meio de cartas amorosas. Com a descoberta, o diretor fica furioso e os alunos ficam apavorados, já que não eram só aqueles que tinham relacionamentos homoafetivos. Durante a repreensão de Aristarco, ele expõe o preconceito que existia em relação à homoafetividade:

Esquecem pais e irmãos, o futuro que os espera, e a vigilância inelutável de Deus!... Na face estanhada não lhes pegou o beijo santo das mães... caiu-lhes a vergonha como um esmalte postiço... Deformada a fisionomia, abatida a



dignidade, agravam ainda a natureza; esquecem as leis sagradas do respeito à individualidade humana... E encontram colegas assaz perversos, que os favorecem, calando a reprovação, furtando-se a encaminhar a vingança da moralidade e a obra restauradora da justiça! (POMPÉIA, 2004, apud VALENTIN, 2013 ).

Aristarco, como a sociedade no geral, vê a homossexualidade como algo imoral, como uma negação à religião e a Deus.

### Conclusão

Pompéia faz uma descrição psicológica muito profunda dos personagens, caracterizando todos os seus sentimentos e conflitos internos. Acredita-se que Sérgio, o personagem principal, não seja homossexual, mas há cenas e relações homoafetivas na narrativa. Sérgio se encaixa dentro da Teoria *Queer*, pois não é heterossexual, nem homossexual, fugindo dessa dicotomia, sendo uma "estratégia descentralizadora ou desconstrutiva que escapa das proposições sociais e políticas programáticas positivas [...]" (SEIDMAN, 1995, apud MIRANDA, GARCIA, 2012, p. 5).

Percebe-se, também, que a suposta homoafetividade é tratada como passividade, pois compara a relação homoafetiva à feminilidade, considerada, no livro, como algo frágil. Essa vinculação da homossexualidade com a feminilidade sugere a concepção que se tinha, na época de escrita do livro, sobre a homossexualidade, tida como uma "inversão sexual e, conseqüentemente, como um comportamento fundamentalmente feminino" (VALENTIN, 2013). Além disso, é possível compreender como se ocultavam as relações homoafetivas na sociedade: assim como aconteceu em "*O Ateneu*", sempre são tratadas como uma amizade verdadeira.

### Referências

- BEDUKA. **Resumo de o ateneu + análise completa – leitura obrigatória unicamp.** Disponível em: <[https://beduka.com/blog/materias/literatura/resumo -o-ateneu/](https://beduka.com/blog/materias/literatura/resumo-o-ateneu/)>. Acesso em: 15 junho 2020.
- BELLIN, Greicy Pinto. **A crítica literária feminista e os estudos de gênero: um passeio pelo território selvagem.** *Revista FronteiraZ*, São Paulo, n. 7, dezembro de 2011.
- COLLING, Leandro. **Teoria Queer.** [s.l.:s.n., 20--].



FERRARI, Leonardo. **O Ateneu**. Disponível em: <<https://www.todoestudo.com.br/literatura/o-ateneu>>. Acesso em: 15 junho 2020.

LUGARINHO, Mario. Como traduzir a teoria Queer para a Língua Portuguesa. **Gênero**, Niterói, v. 1, n. 2, p. 36-46, 2001.

MIRANDA, Olinson Coutinho; GARCIA, Paulo César. **A Teoria Queer como representação da cultura de uma minoria**. In: ENCONTRO BAIANO DE ESTUDOS EM CULTURA, 3., 2012, Cachoeira.

**O Ateneu**: a obra que matou o autor. 2016. 1 vídeo (7 min 37 seg). Publicado pelo canal Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yuoYaI-mhWI>> Acesso em: 15 junho 2020.

PASSEI WEB. **O Ateneu, de Raul Pompéia**. 2015. Disponível em: <[https://www.passeiweb.com/estudos/livros/o\\_ateneu/](https://www.passeiweb.com/estudos/livros/o_ateneu/)>. Acesso em: 15 junho 2020.

POMPÉIA, Raul. **O Ateneu**. São Paulo: Moderna, 1994. Ilustrações do autor.

VALENTIN, Leandro Henrique Aparecido. **Representações da homossexualidade nos romances O Ateneu, de Raul Pompéia, e O cortiço, de Aluísio Azevedo**. Rascunhos Culturais, Coxim-MS, v. 4, n. 8, p. 179-200, jul./dez. 2013. Disponível em: <[http://http://www.revistarascunhos.sites.ufms.br/files/2014/03/8ed\\_artigo\\_10.pdf](http://http://www.revistarascunhos.sites.ufms.br/files/2014/03/8ed_artigo_10.pdf)>. Acesso em: 15 junho 2020.